



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2020

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para a diminuição da produtividade nos frutos frescos e na vinha. O decréscimo dos rendimentos unitários, face à última campanha, resulta da conjugação duma série de situações adversas, nomeadamente abrolhamentos heterogéneos, floração irregular e fenómenos meteorológicos extremos como granizo ou temperaturas muito elevadas. Neste contexto, preveem-se reduções de 35% na pera (que será das menos produtivas campanhas das últimas duas décadas), 30% no pêsego, 20% na maçã e 5% na uva para a produção de vinho. Na amêndoa, espera-se uma diminuição da produtividade da ordem dos 5%, sobretudo em resultado das condições meteorológicas por altura da floração/vingamento em Trás-os-Montes.

Nas culturas de primavera, prevê-se a manutenção da área semeada de milho para grão, num período em que os preços desta *commodity* nos mercados internacionais se encontram relativamente estabilizados. A colheita do tomate começou no final de julho, prevendo-se uma produtividade 10% inferior à alcançada em 2019. O arroz também deverá diminuir a produtividade (-5%), com problemas de controlo de infestantes e, pontualmente, escassez de água. Quanto à batata de regadio, prevê-se um rendimento unitário semelhante ao alcançado na campanha passada.

Quanto aos cereais de outono/inverno, cuja colheita ainda decorre em algumas regiões, a produção deverá ficar abaixo das 200 mil toneladas pelo segundo ano consecutivo (-5% que em 2019).

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2020** foi 40 500 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 18,4% (-6,6% em maio), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+16,2%), suínos (+19,3%), ovinos (+13,7%) e caprinos (+1,7%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 764 toneladas, o que representou um aumento de 7,9% (-7,5% em maio), devido ao maior volume de galináceos (+6,4%), perus (+21,7%), codornizes (+35,9%) e coelhos (+2,6%).

### Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango diminuiu 9,3%, com 23 924 toneladas (+2,5% em maio), tendo o número de cabeças sido também inferior em 9,9% (+5,6% em maio). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 13,5% (+9,2% em maio), com 9 521 toneladas produzidas, sendo no entanto um volume 2,2% inferior ao registado no mês anterior.

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 166,6 mil toneladas, o que representou um aumento de 1,5% (+0,5% em maio). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo de 9,4% (-3,3% em maio), com maior volume nos principais produtos frescos e transformados: leite para consumo (+10,9%), leites acidificados (+2,3%), nata para consumo (+25,6%), manteiga (+5,5%) e queijo de vaca (+10,1%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 2,8% (-12,0% em maio), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente de sardinha e cavala, mas também de peixe-espada e biqueirão) bem como de crustáceos. Às 12 042 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 914 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,6% (-20,4% em maio).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,19 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 7,6% (-9,8% em maio).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2020**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos frutos (+18,8%), plantas e flores (+15,2%), batata (-37,9%), suínos (-12,7%) e hortícolas frescos (-12,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nas plantas e flores (+14,6%), batata (+13,2%), frutos (-10,7%) e ovos (-6,6%).

Em **junho de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 1,0% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,4%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e a um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

## Primeiro semestre de 2020

No **primeiro semestre de 2020** assistiu-se a uma quase manutenção do volume de gado abatido (+0,2%) e a um aumento para as aves e coelhos abatidos (+3,1%). Apresentaram igualmente variações positivas a produção de ovos para consumo (+6,2%) e o volume de produtos lácteos (+2,1%). O aumento da procura das famílias suscitada pelo confinamento decretado pela pandemia do COVID-19 no primeiro trimestre do ano foi determinante para este resultado. A quebra acentuada da procura a partir de abril na sequência da retoma do nível de consumo das famílias, encerramento da restauração, redução do turismo e dificuldades de colocação da produção no mercado interno e externo, suscitadas pela conjuntura da COVID-19, conteve o aumento da generalidade das produções de origem animal no segundo trimestre (nomeadamente nos abates e lacticínios), tendo sido registadas evoluções tendencialmente de decréscimo em relação ao trimestre anterior.

Entre **janeiro e junho** observou-se uma diminuição significativa (-18,8%) da quantidade de pescado capturado.

## Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	17
III.1 - Abates	17
III.2 - Produção de aves e ovos	20
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	21
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	22
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	22
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	23
V - PESCA	24

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2020

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA – Portugal

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

### Edição em papel

**Tiragem:** 10 exemplares

**Depósito legal:** 290209/09

**ISSN:** 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente<sup>1</sup> e seco<sup>2</sup>. Julho de 2020 foi o mais quente desde 1931, tendo registado uma temperatura média de 25,1°C (+2,9°C face à normal 1971-2000). Registaram-se ondas de calor espacialmente muito abrangentes (de 4 a 11 no interior Norte e Centro; de 9 a 18 no interior Norte, Centro e Sul; de 25 a 31, especialmente no interior Norte) e dias de temperatura máxima particularmente elevada (nos dias 6, 16 e 17, mais de 1/5 das estações meteorológicas do Continente registaram temperaturas superiores a 40°C). Quanto à precipitação, o valor médio de 4,0 mm correspondeu a cerca de 30% do valor normal 1971-2000 (13,8 mm), tendo-se, pontualmente, registado a ocorrência de aguaceiros fortes, com queda de granizo.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9	112,0	210,5	233,2
	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3					
Desvio da normal	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6	-5,5	7,4	-21,3	9,7	94,8	92,8
	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3	15,9	11,1	9,9
	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7					
Desvio da normal	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1,0	0,6	-0,3	0,9
	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4					
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2	29,6	72,9	97,5
	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2,0					
Desvio da normal	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5	-36,1	-5,7	-1,3
	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1	18,1	13,9	12,5
	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7					
Desvio da normal	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,5	0,1	1,0
	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 56 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de julho, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>3</sup>, verificou-se um aumento da área em seca meteorológica, com a ocorrência das classes de seca moderada e/ou severa nos distritos de Vila Real e Viseu, no Baixo Alentejo e no Algarve. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu significativamente face ao final de junho em todo o território, sendo que no Nordeste, Vale do Tejo, Baixo Alentejo e Algarve os valores foram inferiores a 20% e, pontualmente, muito próximos do ponto de emurchecimento permanente<sup>4</sup>.

1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado para esse mês no período de referência (1971-2000).

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, julho 2020, in [http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20200806/DAPAraytvZfsdXhIYyDO/cli\\_20200701\\_20200731\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20200806/DAPAraytvZfsdXhIYyDO/cli_20200701_20200731_pcl_mm_co_pt.pdf), consultado em 10 de agosto de 2020.

4 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental<sup>5</sup> encontrava-se nos 67% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (71%) e ao valor médio de 1990/91 a 2018/19 (71%). As albufeiras das bacias das ribeiras do Oeste (48%), Sado (41%), Mira (44%) e das ribeiras do Barlavento Algarvio (23%) continuam a destacar-se por apresentarem valores muito abaixo da média de 1990/91 a 2018/19 (60%, 51%, 73% e 69%, respetivamente). Realce ainda para a albufeira do Alqueva que, no final de julho, apresentava um volume de água armazenado de 64%, o valor mais baixo desde setembro de 2006. Os níveis de armazenamento de água nas charcas e albufeiras de pequena dimensão são, numa forma geral, os normais para a época, não existindo restrições significativas na disponibilização de água às culturas nem dificuldades no abeberamento dos efetivos pecuários (excetuando situações pontuais reportadas na Lezíria do Tejo e na Península de Setúbal, de dificuldades na gestão da água de rega, e no Algarve, onde o abastecimento de água para os animais tem sido assegurado com recurso aos bombeiros).

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram maioritariamente favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas da época e favoreceram também o desenvolvimento das culturas instaladas. Pontualmente, registaram-se estragos em pomares e vinhas, resultado quer da queda de grizo, quer das temperaturas máximas extraordinariamente elevadas.

---

<sup>5</sup> Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em julho de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 10 de agosto de 2020.

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho de 2020

#### Pastagens e forragens com produção superior ao normal

As pastagens de sequeiro completaram o ciclo vegetativo, com a natural diminuição significativa de biomassa disponível e do seu valor nutritivo. As condições climáticas ocorridas durante a primavera foram favoráveis ao desenvolvimento das pastagens e promoveram um aumento de biomassa na generalidade das culturas destinadas à alimentação dos efetivos pecuários. A produção forrageira foi superior a um ano normal (globalmente prevê-se que 20% superior), com impacto positivo nas disponibilidades alimentares das explorações em pastoreio direto e, simultaneamente, na obtenção de alimentos conservados (palhas, fenos, feno-silagens e silagens), que estão já a ser utilizados nas explorações situadas em zonas mais marginais (solos pobres) ou com encabeçamentos mais elevados.

#### Área de milho com tendência para a estabilização

As sementeiras de milho de regadio decorreram com algum atraso, resultante das interrupções que a precipitação nos meses de abril e maio provocou nos trabalhos de instalação da cultura. No litoral Norte e Centro, a conclusão dos trabalhos apenas ocorreu no início de junho, sendo que, em alguns casos, os produtores optaram por cultivares de ciclo mais curto (com classe FAO<sup>6</sup> 400 ou menos, i. e., com a duração do ciclo cultural inferior a 115 dias). A área semeada deverá ser semelhante à da campanha anterior (76 mil hectares de milho de regadio e 7 mil de milho de sequeiro).

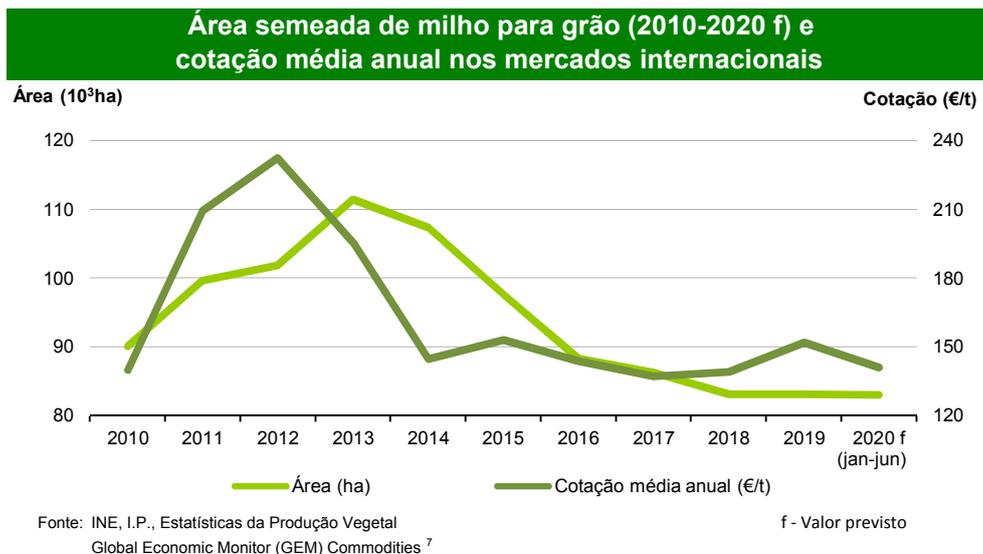
Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
1 000 ha								
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	9	8	7	7	7	7	91	100
Milho de regadio	88	80	79	76	76	76	95	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

De referir que esta *commodity* terá atingido um equilíbrio em termos de área instalada (entre os 76 e os 80 mil hectares desde 2016), situação à qual não será alheia a estabilização dos preços médios no mercado internacional a partir de 2014.

<sup>6</sup> As classes FAO categorizam as variedades de milho consoante a duração do seu ciclo cultural. Existem nove classes (100 a 900), variando entre a ultra precoce FAO 100 (com um ciclo de duração entre 76 e 85 dias) e a ultra tardia FAO 900 (mais de 150 dias). Geralmente as variedades são tanto mais produtivas quanto tardias.



As searas apresentam bom desenvolvimento vegetativo e coloração intensa. As sementeiras mais precoces estão já em fase de floração, mas a maioria das searas estão ainda em fase de emborrachamento.

### Desenvolvimento heterogéneo nas searas de arroz com impacto na produtividade

As sementeiras de arroz estão concluídas, sendo que no Alentejo, e devido às obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado, se estima que cerca de 3 mil hectares de canteiros ficaram por semear. O desenvolvimento vegetativo tem sido heterogéneo: no litoral Centro, e beneficiando de condições meteorológicas favoráveis, as searas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, estando próximas da fase de espigamento; no Ribatejo e Alentejo, o desenvolvimento e os povoamentos são irregulares, estando a sua maioria nas fases de afilhamento/emborrachamento. A forte presença de infestantes de difícil controlo, particularmente da milhã (que naturalmente compete pelos nutrientes e radiação solar), tem dificultado a normal evolução da cultura. Registo ainda para situações onde, devido à escassez de água, não tem sido possível assegurar o alagamento dos canteiros (em zonas da Península de Setúbal). Estima-se uma diminuição global da produtividade de 5% face a 2019, para as 5,1 toneladas por hectare, resultado significativamente inferior à média dos últimos cinco anos (cerca de 5,8 toneladas por hectare).

Produtividade								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
kg/ha								
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	1 987	2 162	2 033	2 114	2 114	2 000	96	95
Arroz	6 346	5 808	6 211	5 479	5 360	5 100	87	95
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de regadio	21 396	20 900	23 273	22 110	24 321	24 300	108	100
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	1 242	1 441	1 546	1 785	1 757	1 675	108	95
Tomate para indústria	94 653	82 059	84 420	84 783	97 613	88 000	99	90
<b>FRUTOS</b>								
Maçã	23 321	17 025	22 381	18 168	24 527	19 500	92	80
Pera	11 648	10 914	16 102	12 901	12 256	8 000	63	65
Pêssego	12 518	8 361	10 683	11 408	11 408	8 000	74	70
Amêndoa	335	277	681	546	846	800	149	95
<b>VINHA</b>								
Uva de mesa	9 173	10 210	10 716	8 966	8 518	8 950	94	105
Uva para vinho (hl/ha)	39	33	37	33	33	32	90	95

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

<sup>7</sup> Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180&currency=eur> - consultado em 10 de agosto de 2020.

### Rendimento unitário da batata de regadio semelhante ao alcançado na campanha anterior

Tal como para a maioria das culturas de primavera, registaram-se dificuldades na plantação da batata, principalmente nas mais tardias (abril). O elevado teor de humidade do solo, aliado a altas temperaturas e precipitação abundante, originou o apodrecimento de muitos tubérculos, bem como o aumento da pressão das doenças criptogâmicas (nomeadamente o míldio da batateira), o que condicionou o desenvolvimento inicial destas culturas. Debeladas estas questões (replantando as searas com emergências deficientes e aumentando a frequência dos tratamentos preventivos ou curativos), a maioria dos batatais alcançou a fase de maturação e colheita em boas condições de desenvolvimento. Estima-se um rendimento unitário semelhante ao alcançado na campanha anterior.

As colheitas já realizadas confirmam, em geral, a boa qualidade dos tubérculos. Pontualmente, e devido ao calor da segunda quinzena do mês (que, ao originar fendas no solo, facilitou a postura de ovos da traça nas batatas), observam-se casos de colheitas com menor qualidade ou com menor capacidade de armazenamento.

### Tomate para a indústria com produtividade próxima da média dos últimos cinco anos

A colheita do tomate para a indústria iniciou-se no final da semana 30 (20 a 26 de julho). Embora a generalidade das plantações apresente bom desenvolvimento vegetativo e coloração intensa, os picos de temperatura registados ao longo do mês poderão ter afetado o vingamento dos frutos nas parcelas de plantação mais tardia, situação que poderá comprometer a produtividade potencial destas searas. As perspetivas apontam para um rendimento unitário de 88 toneladas por hectare, em linha com a média quinquenal 2015-2019 e 10% abaixo do alcançado na campanha anterior (que foi, recorde-se, a que registou a maior produtividade das últimas três décadas).

No girassol as previsões apontam para uma redução de 5% no rendimento unitário, face à campanha anterior.

### Quebra generalizada na produtividade das pomóideas

Nos pomares de macieiras de Trás-os-Montes (responsáveis por 44% da produção nacional de maçã do último quinquénio), as condições meteorológicas não foram as mais favoráveis na fase da floração/vingamento, originando uma carga inicial de frutos menor que a registada na campanha anterior. Este cenário foi agravado pelas fortes precipitações de granizo, que provocaram danos consideráveis em algumas zonas, e pelos escaldões, em resultado das temperaturas elevadas de julho, prevendo-se reduções de produtividade generalizadas. No Ribatejo e Oeste (cujos pomares produziram, no último quinquénio, 43% da maçã nacional), os vingamentos foram melhores mas observou-se uma forte alternância (quebra acentuada após campanha com produção historicamente elevada) nas variedades mais importantes (Fuji e grupo das Galas). Assim, globalmente, prevê-se uma produtividade de 19,5 toneladas por hectare, o que corresponde a uma diminuição de 20%, face a 2019, e de 8%, face à média dos últimos cinco anos.

Quanto à pera, concentrada no Oeste, prevê-se o início da colheita na semana 33 (de 10 a 16 de agosto), numa campanha marcada por vingamentos dum modo geral fracos e irregulares. A baixa qualidade dos gomos florais e a heterogeneidade de abrolhamento, aliadas à precipitação que ocorreu ao longo da floração (que reduziu a atividade dos insetos polinizadores, aumentando a taxa de insucesso do vingamento dos frutos), contribuiu decisivamente para uma diminuição da produtividade, que se prevê na ordem dos 35% face a 2019. De notar que foi possível, na maior parte dos casos, atenuar os efeitos negativos das elevadas temperaturas dos dias 16 e 17 de julho, uma vez que, alertados para a possibilidade da ocorrência desta situação, muitos produtores avançaram com a aplicação preventiva de produtos fitofarmacêuticos antiescaldão (essencialmente caulino<sup>8</sup>), evitando a depreciação do valor comercial dos frutos.

<sup>8</sup> O caulino é uma substância mineral constituída por silicatos de alumínio. É, resumidamente, uma argila plástica branca que, ao ser aplicada nos pomares (ou vinhas) sob a forma de calda, promove a formação de uma película de finas partículas que atuam como barreira física aos raios solares.

### Rendimento unitário do pêssigo fortemente afetado por temporal de granizo de final de maio

No pêssigo, as perspetivas duma campanha com quantidade e qualidade aceitáveis (face à evolução do ciclo vegetativo e reprodutivo até à fase do vingamento do fruto) não se confirmaram, essencialmente devido ao forte temporal que fustigou o interior Centro na tarde do último dia de maio. O granizo afetou muitos frutos, que ficaram fortemente marcados na epiderme e polpa, sem condições de comercialização para consumo em fresco. A alternativa de desvio para a agroindústria apenas surgiu a partir da primeira semana de julho, altura em que as fábricas de transformação começaram a receber matéria-prima, sendo que muita da fruta apanhada até essa altura, depois de separada da que tinha condições para consumo em fresco, teve de ser destruída. Face a este panorama, estima-se uma diminuição do rendimento unitário em 30%, face a 2019, para as 8 toneladas por hectare.

Nos amendoais, verificaram-se dificuldades na floração/vingamento dos frutos na principal região produtora (Trás-os-Montes), agravadas por se tratar dum ano de contrassafra (campanha que sucede a uma muito produtiva, geralmente com consequências negativas ao nível da produtividade). Em sentido contrário, no Alentejo (região que é já a segunda com mais superfície e produção desta cultura), o crescente número de pomares recentemente plantados que se aproximam da produção cruzeiro fez aumentar os níveis de produtividade na região, tendo equilibrado os valores globais. Assim, espera-se que o rendimento unitário decresça apenas 5%, face a 2019, para as 0,8 toneladas por hectare.

### Perspetivas de ligeiro decréscimo na vindima de 2020

Nas vinhas para vinho, no final do mês a maioria das castas encontrava-se entre os estados fenológicos L - cacho fechado e M - pintor, sendo que as mais precoces (brancas) já se encontravam no estado N - maturação, antevendo-se o arranque das vindimas durante as primeiras semanas de agosto. A dispersão geográfica desta cultura, bem como as condições particulares das vinhas (nomeadamente as castas, as condições meteorológicas ao longo do ciclo, a exposição solar, a forma de condução e as intervenções culturais), conduziram a situações muito díspares entre regiões vitivinícolas e a perspetivas divergentes quanto à evolução desta cultura face à vindima anterior. Salientam-se, ainda assim, os seguintes aspetos relativamente à presente campanha: *i*) as primeiras fases de desenvolvimento vegetativo decorreram sem problemas de maior, excetuando no interior Centro, onde as geadas e quedas de neve tardias causaram estragos em vinhas já abrolhadas; *ii*) as condições meteorológicas da primavera promoveram o surgimento de fortes ataques de míldio um pouco por todo o território, obrigando a um reforço de tratamentos fitossanitários; *iii*) registaram-se estragos provocados pela queda de granizo (interior Centro) e situações de escaldões (interior Norte, Ribatejo e Alentejo), os segundos, em geral, menos penalizadores. Face a estes cenários, as previsões apontam para uma menor produtividade (diminuições entre 20% e 30%) no interior Norte e Centro, e manutenção ou ligeiros aumentos nas restantes regiões. Globalmente antecipa-se uma diminuição de 5% no rendimento unitário, face à vindima anterior.

Para a uva de mesa, prevê-se um aumento de 5% na produtividade, para valores próximos das 9 toneladas por hectare.

## Produção

Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
	1 000 t						2020 f	2020 f
							(Média 2015/19 Po=100)	(2019 Po=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	74	77	50	56	51	46	78	90
Trigo duro	6	13	9	11	8	8	85	95
Triticale	38	40	26	28	22	21	70	95
Centeio	15	16	14	17	17	18	109	105
Cevada	44	47	55	60	52	52	100	100
Aveia	49	66	46	56	46	41	81	90
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	31	29	28	22	23	22	84	95

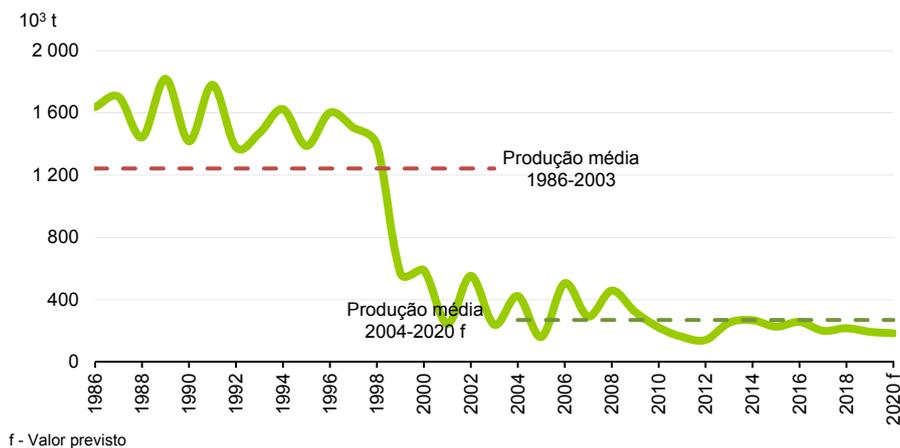
Po - Valor provisório  
f - Valor previsto

## Produção dos cereais de inverno novamente abaixo das 200 mil toneladas

A colheita das áreas de cereais praganosos ainda não terminou em todas as regiões. Apesar das condições meteorológicas na fase do enchimento do grão (temperaturas elevadas e precipitação pontual) terem sido favoráveis para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de inverno, constatou-se grande variabilidade nas produções obtidas. As produtividades foram irregulares, em especial no Baixo Alentejo, o que, conjugado com a diminuição da área instalada (exceto centeio), contribuiu para um decréscimo na produção cerealífera. Assim, preveem-se diminuições de produção no trigo mole e aveia (-10%) e no trigo duro e triticale (-5%). A cevada deverá manter a produção da campanha anterior e o centeio, mais rústico e semeado sobretudo no interior Norte e Centro, previsivelmente aumentará a sua produção para as 18 mil toneladas.

A confirmarem-se as previsões adiantadas, esta será a quarta campanha com um valor de produção dos cereais de inverno inferior a 200 mil toneladas (todas já neste século), tendo a produção média decaído cerca de 4/5 após a implementação do desligamento das ajudas às culturas arvenses, introduzido pela Reforma da PAC de 2003.

## Produção de cereais de outono/inverno (1986-2020 f)

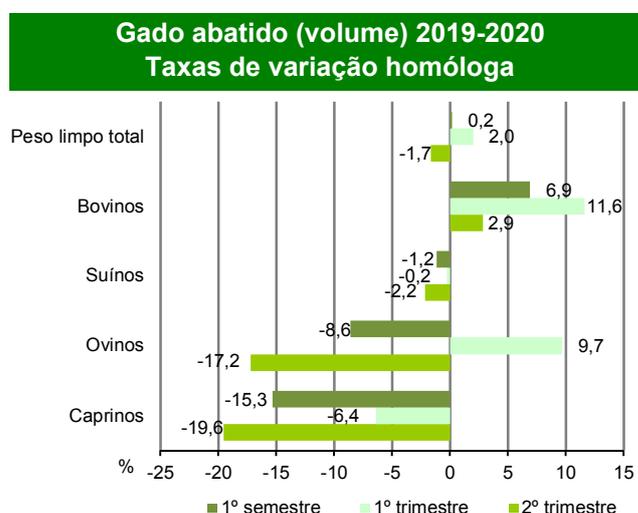


## Primeiro semestre de 2020

### Abates

O abate de gado aprovado para consumo no **primeiro semestre de 2020** mostrou praticamente uma manutenção do volume total (+0,2%) face ao período homólogo de 2019, com 229 mil toneladas. Esta situação resultou de decréscimo registado nos suínos, ovinos e caprinos, compensado pelo aumento ocorrido nos bovinos.

O primeiro trimestre do ano pautou-se por um aumento global do abate de gado (+2,0%), não só da espécie bovina, mas também de ovinos, para o qual concorreu o aumento da procura pelas famílias no mês de março, resultante das medidas de confinamento decretadas devido à pandemia da COVID-19. No entanto, o consumo dos agregados familiares estabilizou a partir de abril, tendo as medidas de resposta à COVID-19 imposto o encerramento do setor da restauração o que, associado à redução do fluxo de turismo, contribuiu de forma decisiva para o decréscimo da procura interna de carne e consequentemente do volume de abate ocorrido no segundo trimestre (-1,7%).

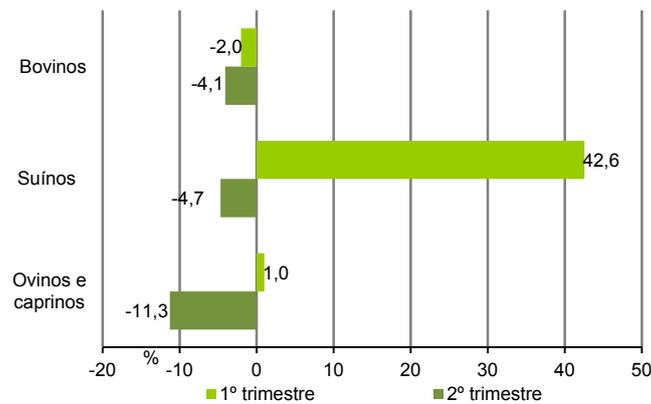


No que diz respeito aos bovinos, o subsector da produção de carne DOP com raças autóctones, em que o escoamento dos animais tem grande dependência do setor da restauração, viu-se particularmente afetado, mas, em termos gerais, o consumo interno e a possibilidade de exportação para o mercado externo, que se manteve, permitiu o escoamento da produção (particularmente de vitelos, novilhos e novilhas), resultando num volume de abate 6,9% superior ao do primeiro semestre de 2019, se bem que a preços inferiores (índice de preços no produtor menor em 2,0% e 4,1% no primeiro e segundo trimestres, respetivamente).

Relativamente aos suínos, o subsector da carne de leitão foi especialmente afetado pelo encerramento da restauração, o que resultou num volume de abate do total de suínos inferior em 1,2%. Em número de cabeças, a redução foi mais expressiva (-4,5%), uma vez que o número de leitões abatidos se reduziu significativamente (-12,3%), enquanto o abate de porcos de engorda registou um decréscimo de 1,3% e o de reprodutores de reforma aumentou cerca de 46%, resultando num peso médio ao abate superior.

Quanto a ovinos e caprinos, as dificuldades de escoamento dos animais foram significativas no período em análise, em particular no segundo trimestre. Assim, entre janeiro e junho de 2020, o volume de abate de ovinos decresceu 8,6% e o de caprinos 15,5%, situação agravada pela descida de preços ocorrida no segundo trimestre de 2020 (-11,3%).

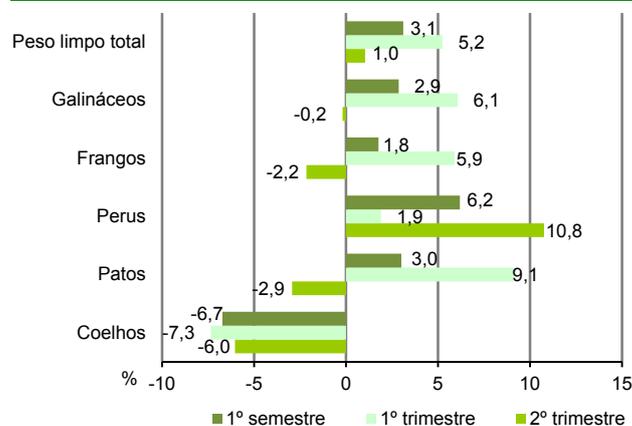
### Índice de Preços no Produtor (IPP) País 2019-2020 Taxas de variação homóloga



O volume total de abate de aves e coelhos aprovado para consumo, aumentou 3,1% face ao período homólogo de 2019, ascendendo a 175 mil toneladas. Esta situação resultou do maior volume de abate ocorrido nas principais espécies avícolas (galináceos, perus e patos). As codornizes apresentaram praticamente uma manutenção (-0,1%) e os coelhos um decréscimo de 6,7% do seu volume de abate.

O primeiro trimestre do ano caracterizou-se por um aumento global mais significativo (+5,2%), para o qual concorreu, tal como no abate de gado, a maior procura pelas famílias, em resultado do confinamento imposto pela COVID-19. Assim, os galináceos, que constituíram 83% do volume total de aves e coelhos abatidos, registaram um incremento de 6,1% neste período. Perus e patos também tiveram aumentos de 1,9% e 9,1%, respetivamente.

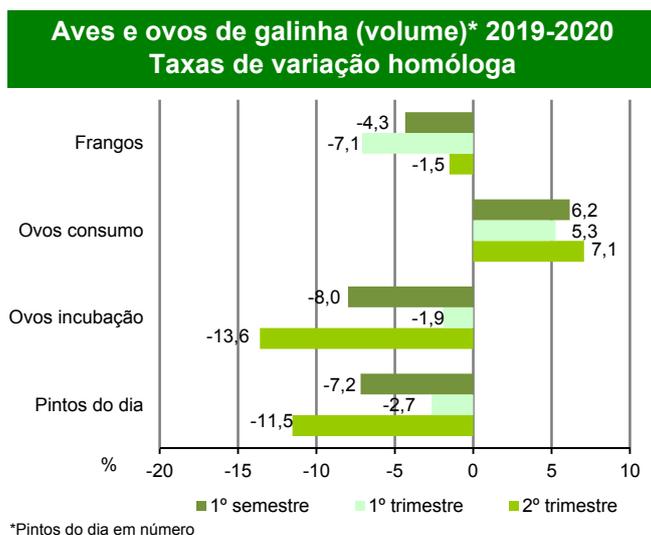
### Aves e coelhos abatidos (volume) 2019-2020 Taxas de variação homóloga



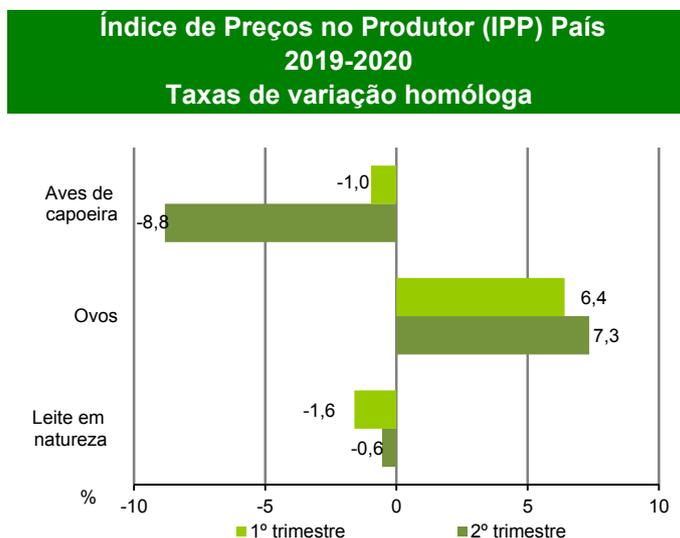
O aumento do volume de abate ocorrido no **segundo trimestre** foi menos relevante (+1,0%), refletindo uma resposta à conjuntura da COVID-19 semelhante à descrita para o abate de gado. Efetivamente, esta variação decorreu essencialmente do maior abate de perus (+10,8%) e do abate de animais com peso médio superior devido ao envio antecipado para abate dos efetivos de reprodutoras e poedeiras pelos produtores, que, perspetivando a redução da procura pela restauração e pela indústria, procuraram assim controlar os níveis de produção. Particularmente no caso dos galináceos, a manutenção do volume (-0,2%) deveu-se exclusivamente ao incremento do abate de galinhas de reforma, já que o abate de frangos decresceu 2,2%. O Índice de Preços à Produção das aves de capoeira, que no primeiro trimestre não tinha registado variação muito significativa (-1,0%), teve no segundo trimestre um decréscimo de 8,8% a nível nacional.

### Aves e ovos

Relativamente ao ano transato, o volume de produção de frango diminuiu 4,3%. Apesar de se ter registado um decréscimo de 7,1% no primeiro trimestre de 2020, o aumento da procura ocorrido neste período, suscitado pela conjuntura da COVID-19, canalizou grande percentagem do frango produzido para o abate. No segundo trimestre, a quebra da procura no mercado interno (nomeadamente da restauração, pastelarias, hotelaria, catering, cantinas e churrasqueiras) juntamente com uma diminuição da procura por parte dos mercados externos, deu origem a excessos de carne de frango. As medidas de contenção que as empresas de integração tiveram de tomar, incluindo o abate antecipado de galinhas reprodutoras e a redução de ovos a incubar, com a consequente diminuição dos frangos alojados em criação, tiveram reflexo visível apenas no mês de junho (-9,3%), uma vez que os níveis registados em abril e maio ainda se mantiveram elevados (+2,4% e +2,5%, respetivamente), o que resultou numa redução da produção global de frango no segundo trimestre de apenas 1,5%.



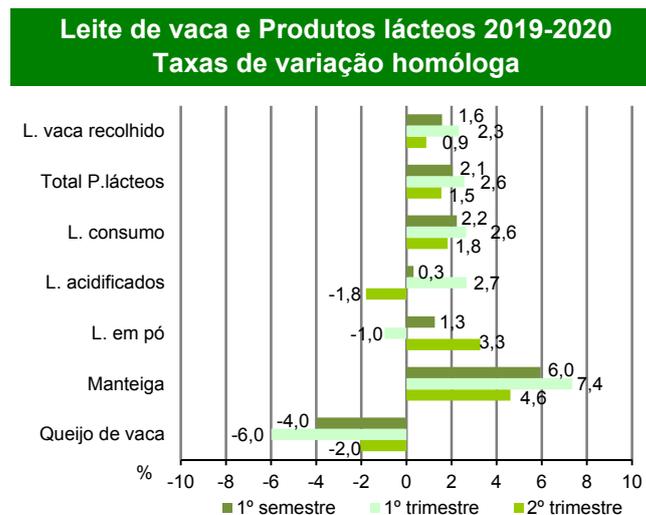
A produção de ovos de consumo entre **janeiro e junho de 2020** aumentou 6,2%, tendo o mês de março registado um pico de produção exceccionalmente elevado, que conduziu ao aumento no primeiro trimestre (+5,3%). A partir de abril, com a quebra da procura, os produtores, tal como para o frango, procederam ao controle da produção, com a reforma por abate antecipado das galinhas poedeiras, a fim de reduzir efetivos, o que se refletiu em níveis de produção de abril, maio e junho inferiores ao observado em março, mas superiores aos do período homólogo de 2019, pelo que o segundo trimestre atingiu uma produção de ovos para consumo superior em 7,1% à registada no mesmo período de 2019.



## Recolha e transformação do leite de vaca

Os dados do volume de leite de vaca recolhido (cerca de 997 mil toneladas) apontam para um incremento pouco expressivo (+1,6%) relativamente ao período homólogo, e a variação no índice de preços do leite em natureza no produtor apresentou ligeiros decréscimos (-1,6% no primeiro trimestre e -0,6% no 2º trimestre), não se tendo verificado constrangimentos significativos, nomeadamente ao nível do fornecimento de fatores de produção.

No que respeita à indústria de lacticínios, houve entre **janeiro e junho de 2020**, um maior volume no total de produtos lácteos (+2,1%) em relação a 2019, tendo atingido as 522 mil toneladas. Esta evolução resultou do aumento do leite para consumo (+2,2%), nata para consumo (+9,1%), manteiga (+6,0%) e leite em pó (+1,3%). Os leites acidificados praticamente mantiveram o nível de produção (+0,3%), tendo o queijo de vaca registado um decréscimo de 4,0%.

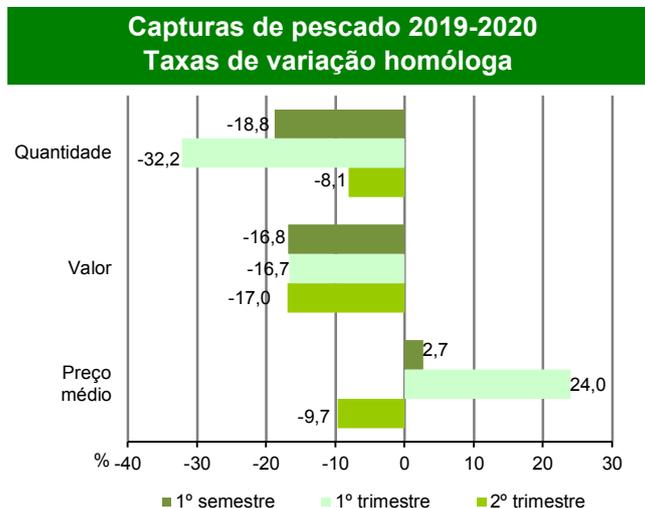


O sector deparou-se como aumento do consumo das famílias no **primeiro trimestre de 2020**, resultante das medidas de confinamento decretadas pela situação de pandemia da COVID-19, pelo que o incremento registado na produção total foi de 2,6%. Já no segundo trimestre, foi notória a quebra de produção (em particular nos meses de abril e maio) em consequência da conjuntura referida, que implicou o encerramento da restauração e pastelaria, resultando na redução das vendas, a que se somaram dificuldades na colocação de produtos no mercado externo. Face a esta situação, as empresas foram forçadas a direcionar a produção para produtos passíveis de stockagem, caso da manteiga e do leite em pó, para os quais, tal como para o queijo, foi decretada pela UE uma ajuda excecional temporária à armazenagem privada. Os resultados desta medida a nível nacional contabilizaram cerca de 1 825 toneladas de leite em pó magro, 1 085 toneladas de manteiga e 69 toneladas de queijo armazenados.

O mês de junho denotou alguma recuperação, com o aumento generalizado dos principais produtos lácteos, tendo o segundo trimestre apresentado uma variação global de +1,5%.

### Capturas de pescado

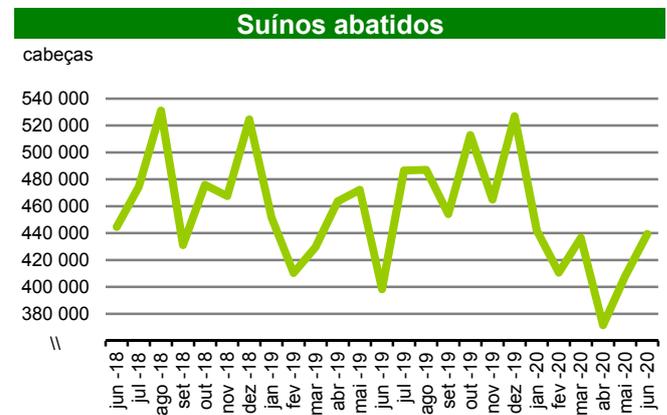
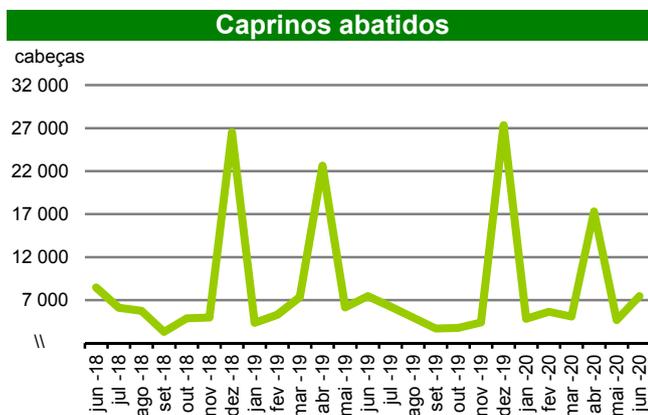
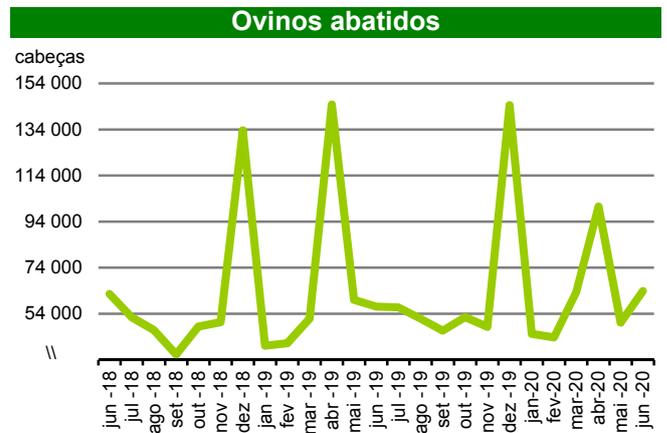
Na análise dos dados é de assinalar uma descida de 18,8% da quantidade de pescado capturado (redução para peixes marinhos, crustáceos e moluscos). A limitação à captura de biqueirão, agravada pelas restrições impostas pela pandemia da COVID-19, conduziu a um volume acumulado de capturas no primeiro semestre de 41 732 toneladas, o menor dos últimos vinte anos.



Em contrapartida, o preço médio do pescado descarregado teve um acréscimo de 2,7%. Contudo este aumento deveu-se sobretudo aos preços significativamente elevados atingidos nos meses de janeiro e fevereiro o que levou a um aumento acumulado de 24% do preço médio no primeiro trimestre do ano. Já no segundo trimestre, e apesar da diminuição do volume de capturas, o preço médio teve uma descida de 9,7% comparativamente ao período homólogo de 2019, devido essencialmente à redução da procura de pescado motivada pela situação da COVID-19.

### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates



#### Gado abatido: Maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2020** foi 40 500 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 18,4% (-6,6% em maio), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+16,2%), suínos (+19,3%), ovinos (+13,7%) e caprinos (+1,7%). Em contrapartida, os equídeos tiveram um decréscimo de 88,9%.

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se aumentos no número de bovinos (+16,9%), suínos (+10,3%) e ovinos (+11,7%). Os caprinos registaram praticamente uma manutenção (-0,1%), enquanto os equídeos diminuíram 87,0%.

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802	42 282	38 697	41 729	468 945
	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500							
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798	33 118	27 868	32 582	369 259
	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190							
Peso limpo (t)	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477	8 196	6 956	8 073	92 030
	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227							
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205	512 911	464 923	526 914	5 558 345
	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383							
Peso limpo (t)	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665	33 365	31 089	31 989	365 961
	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315							
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652	52 550	48 307	144 565	795 909
	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804							
Peso limpo (t)	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611	663	606	1 491	10 006
	2020	505	502	797	1 237	755	897							
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695	3 768	4 393	27 357	103 691
	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456							
Peso limpo (t)	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35	35	33	165	764
	2020	38	39	40	112	39	60							
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59	90	62	52	865
	2020	18	105	21	17	71	6							
Peso limpo (t)	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14	23	13	11	184
	2020	3	21	4	3	17	1							

## Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies exceto patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 764 toneladas em **junho de 2020**, o que representou um aumento de 7,9% (-7,5% em maio), devido ao maior volume de galináceos (+6,4%), perus (+21,7%), codornizes (+35,9%) e coelhos (+2,6%). Pelo contrário, os patos registaram uma diminuição de 4,7%.

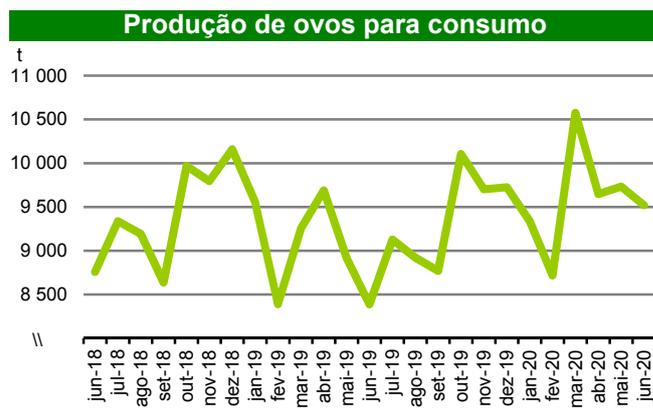
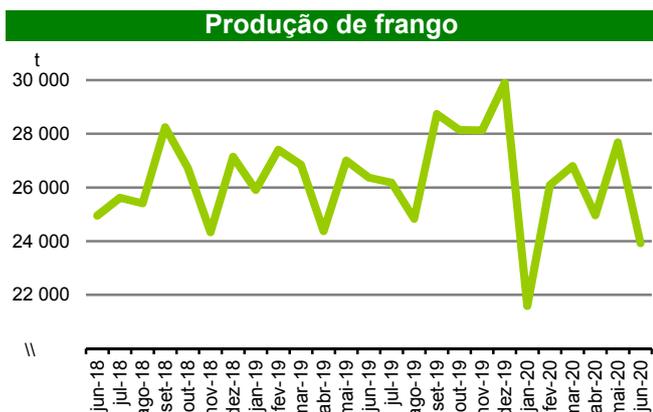
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se igualmente aumentos para os galináceos (+4,0%), perus (+28,7%), codornizes (+7,2%) e coelhos (+3,5%), enquanto os patos registaram um decréscimo de 12,7%.

### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156	33 324	29 396	32 862	357 256
	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764							
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570	18 764	16 427	16 939	204 040
	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190							
Peso limpo (t)	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928	27 565	24 576	27 263	296 008
	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459							
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208	18 381	15 920	16 374	197 886
	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622							
Peso limpo (t)	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932	26 637	23 433	25 962	283 952
	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106							
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307	326	292	424	3 587
	2020	285	268	302	298	296	327							
Peso limpo (t)	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745	4 113	3 562	4 148	43 731
	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914							
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373	413	297	381	4 372
	2020	360	314	349	366	308	315							
Peso limpo (t)	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851	1 002	724	889	10 512
	2020	957	843	896	806	823	833							
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877	923	753	783	9 795
	2020	497	724	782	829	733	742							
Peso limpo (t)	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173	178	138	137	1 568
	2020	76	98	141	159	127	125							
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0							
Peso limpo (t)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0							
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 nº)	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374	381	323	349	4 426
	2020	385	321	355	328	342	354							
Peso limpo (t)	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459	466	396	425	5 437
	2020	477	396	438	381	419	433							

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Menor produção de frango e aumento dos ovos de galinha para consumo

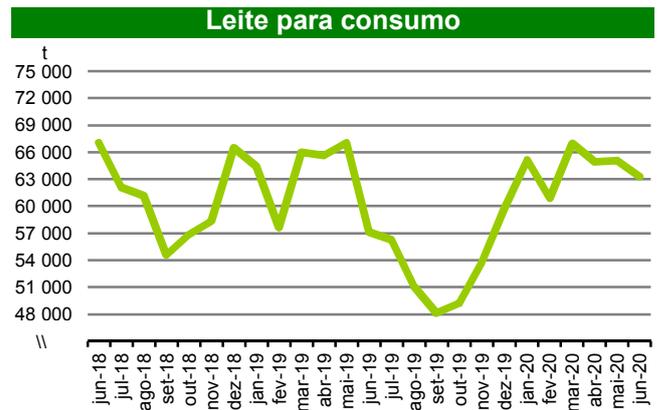
O volume de produção de frango em **junho de 2020** diminuiu 9,3%, com 23 924 toneladas (+2,5% em maio), tendo o número de cabeças sido também inferior em 9,9% (+5,6% em maio).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 13,5% (+9,2% em maio), com 9 521 toneladas produzidas, sendo no entanto um volume 2,2% inferior ao registado no mês anterior.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302	19 417	19 098	18 844	225 490
	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906							
Peso limpo (t)	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737	28 142	28 125	29 891	323 818
	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924							
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2019	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	22 203							
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448	162 975	156 498	156 871	1 782 994
	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557							
Peso (t)	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770	10 104	9 703	9 726	110 546
	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521							
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215	28 425	26 031	28 253	358 212
	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	28 794							
Peso (t)	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811	1 762	1 614	1 752	22 209
	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	1 785							

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Aumento de todos os produtos lácteos exceto leite em pó

A recolha de leite de vaca foi 166,6 mil toneladas em **junho de 2020**, o que representou um aumento de 1,5% (+0,5% em maio). Os produtos lácteos tiveram um acréscimo de 9,4% (-3,3% em maio), com maior volume nos principais produtos frescos e transformados: leite para consumo (+10,9%), leites acidificados (+2,3%), nata para consumo (+25,6%), manteiga (+5,5%) e queijo de vaca (+10,1%). Pelo contrário, houve um menor volume de leite em pó, que na sua totalidade (gordo, meio gordo e magro) viu diminuir a sua produção em 1,1% no mês em análise.

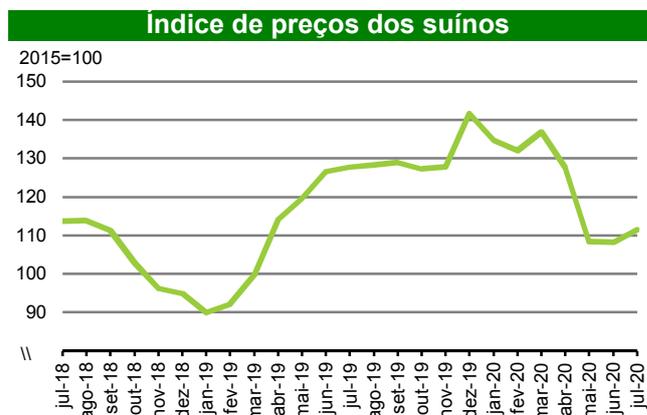
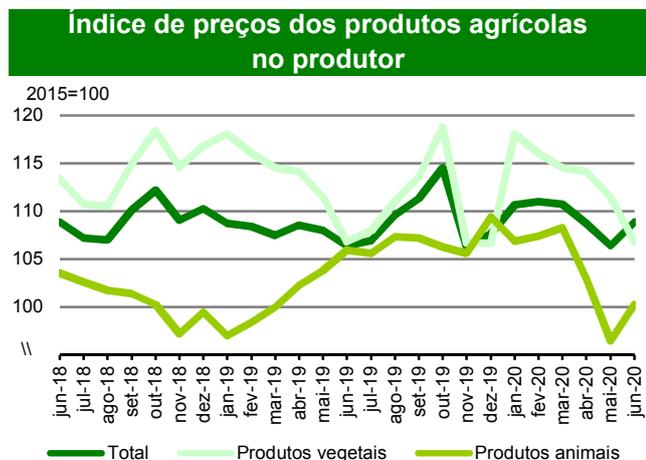
#### Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2019	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760	148 851	145 053	155 567	1 892 010
	2020	157 515	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627							
<b>Produtos lácteos</b>														
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108	71 847	74 225	80 399	963 103
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872							
<b>Leite para consumo</b>														
	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079	49 189	53 717	59 656	695 964
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329							
<b>Nata para consumo</b>														
	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655	2 172	2 198	1 896	22 811
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128							
<b>Leite em pó gordo e meio gordo</b>														
	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587	717	630	865	9 114
	2020	738	581	932	808	762	682							
<b>Leite em pó magro</b>														
	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923	1 748	1 227	1 543	23 633
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355							
<b>Manteiga</b>														
	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296	2 430	2 289	2 633	30 487
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800							
<b>Queijo</b>														
	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365	5 501	5 307	5 188	65 131
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608							
<b>Leites acidificados</b>														
	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202	10 091	8 857	8 619	115 963
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **julho de 2020** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor nos frutos (+18,8%), plantas e flores (+15,2%) e azeite a granel (+2,8%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-37,9%), suínos (-12,7%), hortícolas frescos (-12,5%), bovinos (-5,0%), ovinos e caprinos (-4,3%), ovos (-3,1%) e aves de capoeira (-2,4%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços das plantas e flores (+14,6%), batata (+13,2%), suínos (+3,1%) e ovinos e caprinos (+2,7%) e um decréscimo no índice de preços dos frutos (-10,7%), ovos (-6,6%), hortícolas frescos (-3,7%), aves de capoeira (-3,3%), bovinos (-0,9%) e azeite a granel (-0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2019	108,70	108,43	107,48	108,50	107,99	106,39	106,94	109,57	111,35	114,53	106,35	107,69	108,77
	2020 Po	110,69	110,97	110,71	108,73	106,40	108,89	x						
Produção vegetal	2019	118,09	116,09	114,53	114,16	111,48	106,78	107,96	111,05	113,61	118,81	106,68	106,64	111,96
	2020 Po	113,78	113,70	113,02	113,91	114,62	116,21	x						
dos quais:														
Batata	2019	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31	120,68	121,29	120,13	154,61
	2020 Po	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08						
Frutos	2019	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	114,02	117,49	131,60	102,67	98,49	112,78
	2020 Po	112,55	113,68	111,80	114,56	120,82	132,13	118,04						
Hortícolas frescos	2019	138,44	126,06	110,59	101,70	97,79	114,85	122,18	117,20	115,81	112,41	126,47	128,89	117,95
	2020 Po	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	106,96						
Vinhos DOP e IGP	2019	107,77	107,57	109,90	108,79	107,32	107,00	108,79	110,21	111,82	112,54	114,69	110,27	109,81
	2020 Po	115,42	113,71	116,80	117,20	112,77	112,14	x						
Outros vinhos	2019	102,16	101,57	101,33	100,93	101,46	101,33	101,39	101,72	101,77	101,85	101,75	101,58	101,57
	2020 Po	101,72	102,34	101,43	101,57	101,70	101,79	x						
Azeite a granel	2019	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06	68,96	76,65	73,54	83,31
	2020 Po	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61						
Plantas e flores	2019	111,65	110,29	105,69	102,16	106,23	98,97	97,04	100,32	102,37	112,71	106,99	111,58	105,15
	2020 Po	110,78	108,11	100,45	102,73 <sup>1</sup>	93,37	97,55	111,80						
Produção animal	2019	97,00	98,35	99,99	102,27	103,77	105,93	105,60	107,33	107,22	106,27	105,62	109,43	104,12
	2020 Po	106,84	107,37	108,25	103,01	96,47	100,28	x						
dos quais:														
Bovinos	2019	105,53	105,51	105,61	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75	102,68	102,35	102,38	104,02
	2020 Po	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48						
Suínos	2019	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93	127,31	127,73	141,67	118,72
	2020 Po	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52						
Ovinos e caprinos	2019	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14	109,06	111,87	125,04	115,16
	2020 Po	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75						
Aves de capoeira	2019	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,53	95,17	94,30	88,98	87,61	87,60	90,56
	2020 Po	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,36						
Leite em natureza	2019	107,47	110,79	104,53	105,55	104,55	104,63	104,80	105,04	106,12	105,78	105,71	105,48	105,81
	2020 Po	106,22	105,41	104,33	104,89	104,59	103,91	x						
Ovos	2019	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69	105,67	108,23	108,76	97,94
	2020 Po	98,08	102,19	102,19	100,05	100,85	93,61	87,42						

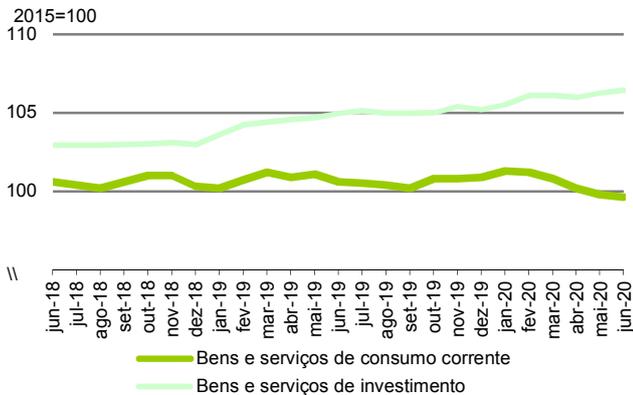
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

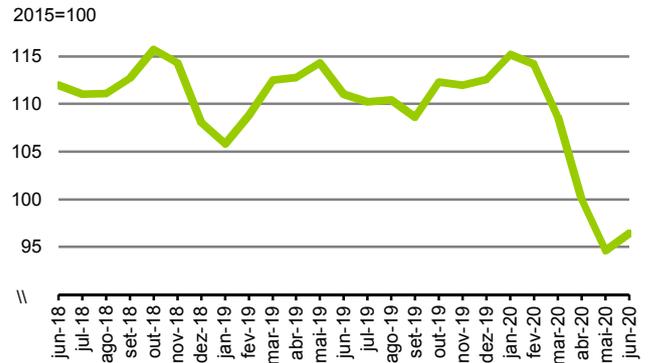
<sup>1</sup> Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

### Índice de preços dos meios de produção na agricultura



### Índice de preços da energia e lubrificantes



Em **junho de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelas diminuições dos índices de preços da energia e lubrificantes (-13,2%) e dos adubos e corretivos (-3,9%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devido, sobretudo, à variação do índice de preços das sementes (-9,6%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,4%, devida fundamentalmente ao aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,2%), máquinas e materiais para cultura (+1,3%) e tratores (+1,3%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,1%.

### Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

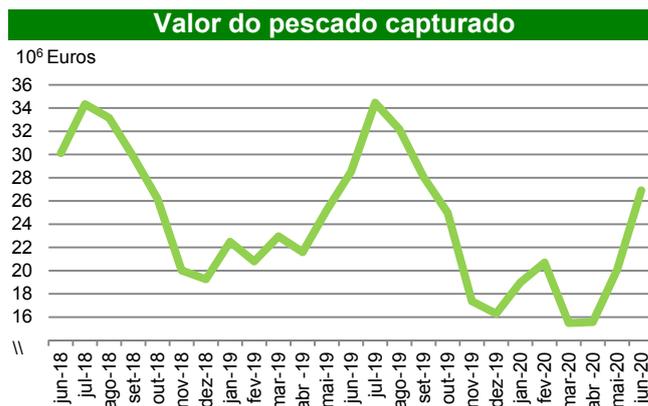
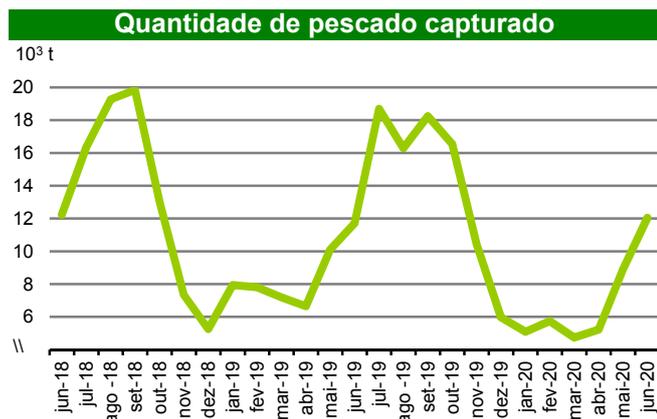
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Po	101,30	101,20	100,80	100,20	99,80	99,60							
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020 Po	107,60	107,60	110,70	114,70	114,20	103,20							
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020 Po	115,20	114,20	108,70	100,00	94,60	96,40							
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020 Po	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40							
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020 Po	95,50	95,70	95,70	95,90	96,20	96,20							
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020 Po	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40							
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020 Po	94,09	91,80	93,54	93,33	93,32	93,00							
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020 Po	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46							
Bens de investimento ( <i>input II</i> )	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020 Po	105,54	106,09	106,11	105,96	106,26	106,40							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020 Po	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60							
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020 Po	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00							
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020 Po	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65							
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020 Po	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82							

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Aumento do volume de capturas de pescado, sobretudo de sardinha e cavala

Em **junho de 2020** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 2,8% (-12,0% em maio), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente de sardinha e cavala, mas também de peixe-espada e biqueirão) bem como de crustáceos. Às 12 042 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 914 mil euros, valor que representou um decréscimo de 5,6% (-20,4% em maio).



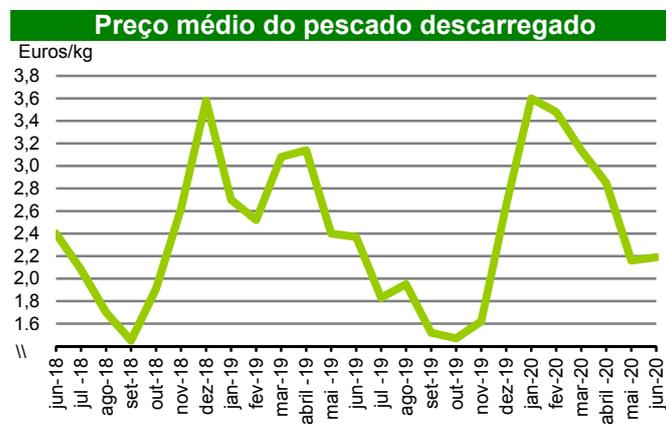
Na R. A. dos Açores foram capturadas 843 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 56,3% (+47,7% em maio), resultante sobretudo da maior captura de atuns, que quase duplicou. Pelo contrário, na R. A. da Madeira as 766 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 52,7% (-44,4% em maio), devido principalmente à menor captura de tunídeos (-61,8%).

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 10 665 toneladas e teve um aumento de 4,9% (-10,1% em maio). Para esta situação contribuiu principalmente o maior volume de sardinha capturada (+35,2%), que atingiu as 3 715 toneladas, ao abrigo do Despacho n.º 5713-A/2020, de 22 de maio de 2020, que determinou a reabertura da pesca desta espécie a partir das 00:00 horas do dia 1 de junho até às 24:00 horas do dia 31 de julho de 2020.

Registou-se igualmente um maior volume de captura de cavala (+7,9%), com 2 338 toneladas, peixe-espada (+10,0%), com 484 toneladas e de biqueirão, que registou 19 toneladas capturadas no mês em análise face a apenas 0,3 toneladas no mês homólogo. Em contrapartida, houve menor captura de carapau (-14,3%), com 1 670 toneladas e de tunídeos (-31,9%), com apenas 967 toneladas.

O volume de crustáceos (184 toneladas) mostrou um acréscimo de 10,5% (-24,4% em maio), devido principalmente ao maior volume de gamba branca, lagostim e percebe. As 1 189 toneladas de moluscos representaram uma diminuição de 13,7% (-21,9% em maio), sendo de destacar uma captura inferior de polvo, choco e berbigão.

O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 2,19 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 7,6% (-9,8% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (1,82 Euros/kg) apresentou uma diminuição de 7,0%, devido à descida de preço de espécies como a cavala, carapau, sardinha, atuns e peixe-espada. O preço dos crustáceos (11,35 Euros/kg) aumentou 1,2%, nomeadamente pelo maior preço atingido pela gamba branca, camarões e lagostim. O preço médio dos moluscos foi 4,52 Euros/kg e teve um decréscimo de 6,4%, devido sobretudo à descida de preço verificada em espécies como o polvo, berbigão, amêijoas e lulas.



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692	16 285	18 249	16 538	10 446	5 966	137 594
	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459	32 195	28 061	24 978	17 381	16 308	294 944
	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914							
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2019	13	32	68	27	9	5	2	1	1	1	2	3	164
	2020	16	47	37	11	11	5							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	237	383	475	213	69	44	12	5	2	1	71	66	1 578
	2020	321	526	290	71	68	55							
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956	14 931	17 103	15 360	9 331	4 608	119 756
	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684	24 956	21 918	18 881	12 194	9 774	202 029
	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547							
dos quais:														
<b>Carapau e carapau negro</b>														
Peso (t)	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676	2 640	2 045	1 746	1 271	731	21 217
	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604	3 974	2 448	1 600	1 260	884	24 365
	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570							
<b>Biqueirão</b>														
Peso (t)	2019	2 051	2 411	1 169	367	0	ø	70	277	1 250	1 508	10	0	9 115
	2020	62	191	1	ø	48	19							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2 814	2 788	1 959	574	0	ø	188	579	2 436	3 221	73	0	14 632
	2020	346	837	3	ø	157	55							
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2019	1	ø	1	2	4	2 749	2 118	1 751	1 748	818	1	ø	9 193
	2020	1	2	4	4	2	3 715							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161	4 403	2 959	1 104	2	ø	17 992
	2020	2	3	5	5	3	6 507							
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012	5 935	8 484	8 581	5 910	2 084	46 413
	2020	195	367	456	737	2 054	2 338							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705	2 627	2 899	2 891	1 903	669	18 052
	2020	183	247	194	323	823	775							
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873	2 168	1 391	375	421	209	9 952
	2020	108	215	143	244	987	967							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722	3 651	2 460	1 298	1 667	1 065	25 442
	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367							
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2019	355	355	362	301	338	440	406	449	452	540	389	282	4 668
	2020	361	430	328	336	452	484							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375	1 486	1 525	1 865	1 294	931	15 947
	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636							
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2019	48	106	132	133	156	166	174	156	129	96	83	103	1 483
	2020	66	129	101	29	118	184							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879	1 772	1 537	1 215	979	1 384	16 407
	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968							
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561	1 196	1 017	1 081	1 030	1 251	16 191
	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884	5 462	4 604	4 879	4 136	5 085	74 931
	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344							
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069	13 481	16 385	15 748	9 534	5 441	121 277
	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282	25 319	23 280	22 219	13 967	13 867	238 874
	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749							
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115	1 749	1 747	815	0	0	9 171
	2020	0	0	0	0	0	3 714							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155	4 401	2 956	1 100	0	0	17 954
	2020	0	0	0	0	0	6 505							
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2019	467	187	539	326	514	539	1 038	1 884	1 325	471	637	371	8 297
	2020	384	474	337	373	759	843							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046	4 547	3 498	1 780	2 569	1 973	33 937
	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804							
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	3	1	13	4	20	58	439	1 460	904	162	223	92	3 378
	2020	7	56	10	68	467	440							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	13	6	60	19	60	78	804	1 960	1 260	334	549	247	5 391
	2020	37	197	51	182	964	738							
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585	921	540	319	275	154	8 021
	2020	230	269	262	327	709	766							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132	2 329	1 284	979	845	469	22 133
	2020	763	887	841	963	1 808	2 361							
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2019	190	167	212	145	168	208	178	228	185	226	206	133	2 245
	2020	188	209	190	150	184	201							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	705	562	721	492	566	703	603	732	588	716	647	416	7 451
	2020	605	618	568	449	546	598							
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320	636	300	37	24	4	5 131
	2020	12	30	51	157	472	509							
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300	1 443	565	146	107	11	13 123
	2020	104	216	237	465	1 074	1 536							

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca**  
**2019**



**Estatísticas Agrícolas**  
**2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas**  
**2016**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA